



N.º 81—LISBOA, 31 DE JULHO

2  
ANNO  
1901

# A PARODIA

**PREÇO DA ASSIGNATURA**  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Lisboa, provincias e África, serie de 26 numeros 500 reis  
Estrangeiro, accresce o porte do correio.  
Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).  
EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras  
CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
E  
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO  
Redacção — RUA DO GRÉMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES  
Administração — R. DO GRÉMIO LUZITANO, 66, 1.º  
Composição: Min. Peninsular, 112, R. do Alayala, 113  
Impressão: Lithographia Artistica, Rua do Alamo, 34 e 34  
**Preço avulso 20 réis**  
Um mez depois de publicado 40 réis

## O TEMPO



33° á sombra, nortada rija e eu, sem assumpto

## Chronica



ÃO ha duvida nenhuma. Os nossos homens politicos topam a tudo, —e exactamente áquillo para que não teem geito nenhum. É da condição humana, esta ancia contradictoria de occupaões. Já Delacroix, o grande pintor, tocava desastrosamente trombone. Tal qual como o Sr. Colen, chronista das Camaras, que lhe dá para fazer aguarélas aos domingos e dias santos.

As más linguas dizem que as aguarélas valem o trombone, e accrescentam que o trombone não valia coisa nenhuma. Calumnias, está visto. O certo é que estamos no reinado da «gallinha da minha visioha» e que todos se invejam e se assaltam, mudando de occupaão como quem... não muda de camisa, n'uma vertigem que faz d'esta terra a terra dos *diletanti* e dos amadores, —em musica, em politica, em pintura, e até em amor. É uma terra em que todos fariam lindas coisas, se fizessem justamente aquillo que não fazem. É a eterna historia do sapateiro que tocava rabeção. A litteratura é o rabeção do Sr. Hintze, como a finança é o rabeção do Sr. Marianno. Todos teem pelo menos um rabeção na consciencia. O Sr. Ressano, na sua ancia de assalto, ao lér que o Sr. Pimentel Pinto já mandára sete officiaes ao estrangeiro estudar os depositos de remonta, disse logo comsigo, tomando uns ares de satyro *qui s'y connaît* em questões de saias... de baixo:

—Uma commissãozinha de remonta em Paris! Ahi está o que me convinha!

D'onde se conclúe que a remonta é o rabeção do Sr. Ressano.

Mas o que é na verdade estupendo, o que nós nunca supposémos que podesse ser, o que é verdadeiramente extraordinario é o rabeção do Sr. Alpoim.

Sempre esperámos que o rabeção existisse e que Sua Ex.<sup>a</sup> preenchesse os seus ocios politicos em qualquer *sport* evangélico, compativel com as suas curvas de Apollo da degenerescencia e com o seu ar loiro e flamengo de belleza profissional.

Esperámos vê-lo armando em capa e espada, n'uma vertigem galante de *Don-juanismo* fidalgo, torcendo os pellos loiros do buço em gesticulaões prodigiosas, e enxertando a exigencia dos sessenta deputados com *tirades* luminosas á Lope de Véga.

Supposémos o rabeção do Sr. Alpoim um rabeção sentimental.



Eis senão quando, sae-nos Sua Ex.<sup>a</sup> —até a gente córa de pudor ao pensar n'isto! — sae-nos Sua Ex.<sup>a</sup>... corretor de hotéis!

Sim, illustres senhores! Um corretor de hotéis excelente, este nosso Sr. Alpoim, com toda a ronha da profissão, furando nas *gares*, com o seu *bonnet* caracteristico de galão d'oiro, e assaltando a paciencia do burguez de torna-viagem no eterno pregão insistente:

—Pelicano! — Irmãos Unidos! — Francfort!

E uma pessoa fica abysmada com o novo rabeção do Sr. Alpoim, que ninguem n'este mundo seria capaz de prognosticar,—dado o Alpoim *professional beauty*, o Alpoim-Cyrano, o Alpoim-gorjeira de rendas, o Alpoim capa-e-espada...

Sim, illustres senhores! Corretor de hotéis!

Se duvidam, leiam a correspondencia de 22 para o *Primeiro de Janeiro*, onde o fogoso homem politico faz uma *réclame* damnadissima ás Agoas de Entre-os-Rios e seu respectivo hotel, que são nada mais nada menos do que do Baltar, proprietario do mesmo *Janeiro*!

Ora oiçam:

É um exodo. O Sr. José Luciano de Castro parte nos principios do mez para a Anadia; ouvi dizer que talvez fosse a Entre-os-Rios. Para esta linda estancia vai também passar uns dias o Sr. Conselheiro Espregueira. Para Entre-os-Rios vão também o Sr. Anselmo d'Andrade, sendo, este anno, a estancia thermal mais concorrida de politicos. O que eu lhes invêjo é o poderem-se gosar das bellezas e frescuras d'uma das mais lindas e pittorescas regiões do paiz. Não são sómente as milagrosas aguas medicinaes que curam: são a amenidade e o encanto d'esse campestino rincão de Portugal.

Hão de concordar que, para umas thermas, é de absoluta originalidade esta espécie exdruxula de *réclame* politica!

De maneira que os proprietarios das caldas e nascentes escusam de gastar dinheiro em brochuras gabando as excellencias milagrosas das suas aguas.

Vão ter com o sr. Alpoim, pedem-lhe uma correspondencia no *Janeiro*, e ahi ficam as suas thermas erguidas até á altura de centro politico de primeira grandeza, com a honra de dar cabo das *areias* e da areia a todos os influentes e infliuidos da regedoria nacional.

É o certo é que as caldas de Entre-os-Rios, com o andar do tempo, hão-de vir a tornar-se o centro da politica do sr. José Luciano, o que constituirá para o paiz um verdadeiro remedio... das caldas, emquanto nos nossos ouvidos de chronista ha-de resoar sempre, n'um rugido roufenho de pregão classico, a voz do illustre corretor d'hotéis sr. José Maria d'Alpoim:

—Pelicano! — Francfort! — Irmãos Unidos!

THYRSO.



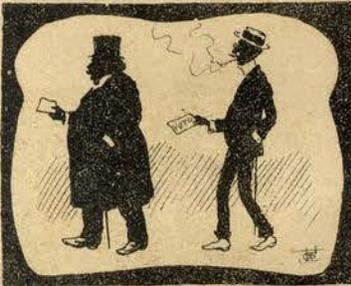
## Miudezas

Annunciam jornaes de todas as parcialidades politicas um novo elixir para pintar o cabelo, restituindo-o, já se sabe, á primitiva cor.

O precioso liquido chama-se *O Regenerador* e é uma homenagem do dr. Moreno, do Porto, ás virtudes cívicas e mais partes que concorrem na pessoa do sr. Hintze Ribeiro, produzindo apenas effeito nas cabeleiras dos adeptos da politica do sr. presidente do conselho. Nos correligionarios do sr. João Franco não só não produz o offeito annuciado, como até faz coisa, do arco da velha. O sr. Mello e Souza, que untou com o famoso liquido o toldo do bestunio, accordou uma d'estas noutes muito lucido e com o juizo todo, coisa que nunca lhe succedeu.

Conduzido em maca ao *Diario Illustrado*, ficou alli em tratamento na primeira columna da 2.ª pagina.

Fazemos votos pelas melhoras de s. ex.ª, votos que o sr. Mello e Souza pode aproveitar para as proximas eleições e não o obrigam a mandar-nos um costal de bacalhau ou duas arrobas de arroz — o que, de resto, não seria uma coisa por ahí alem.



A benemerita Companhia dos phosphoros, que tem lume no olho, mas não na extremidade dos pavios que vende á gente, acaba de obter por decreto, a nomeação de uma nova classe de pessoal seu, privativo, «com o fim de fiscalisar e promover a descoberta dos descaminhos e transgressões da industria que exerce.»

Pelo que se vê, a Companhia julga-se roubada. Também não faltava mais nada, por parte de quem tão bem fiscalisa a algeibeira do consumidor.

Ora, seria conveniente que o governo, por sua parte, nomeie identico pessoal para os fins seguintes:

a) contar em geral os pavios de cada caixa, incluindo os sem cabeça que, como diz o outro, não pagam nada, mas que nós pagamos como se elles realmente a tivessem e nós não;

b) contar em especial os pavios que tem algum phosphoro e se supõem uteis e agradáveis e que afinal são inúteis para o effeito de acender um pavante e desagradáveis para os olhos de quem os risca;

c) verificar que a Companhia dos Phosphoros serve realmente o consumidor com consciencia, e por tal motivo propôr que a sua direcção seja agraciada com o habito de S. Thiago (seria o caso de S. Thiago aos mouros) e que tão benemerita instituição passasse a denominar-se — *Companhia de Lume no Olho Vivo*.



Insiste-se em afirmar que ao Sr. Emygdio da Silva, governador civil de Angra, vae ser concedido o titulo de conde de Nasce Agua e que, logo apoz a agraciadela, S. Ex.ª será nomeado inspector geral dos incendios.

Percebe-se: o titulo é para justificar a cónesia. Nasce Agua para apagar os incendios. Um alvitre: — que as companhias de seguros paguem os direitos de mercê da dita honorifica.



Grande alarido e muita gargalhada quando correu a noticia, infelizmente falsa, de ter sido o Sr. Gonçalves Vivas agraciado com a carta de conselho.

Mas, com Deus, attendendo ao estado de chuchadeira a que essa coisa chegou, não vemos motivos para tal risota.

Porque, afinal, não era Gonçalves Vivas o agraciado com o titulo de conselheiro: o titulo de conselheiro é que era agraciado com o Gonçalves Vivas.

E estava muito bem!

Pois não é assim, Sr. Navarro de Paiva?

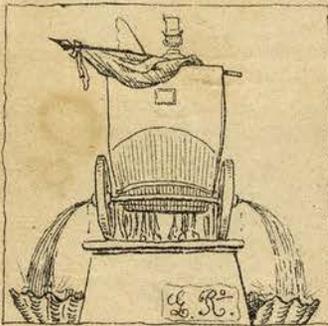


Que o Sr. conde de Castello de Paiva vae ter estátua em vida, é coisa assente.

Mas tem de ser estátua muito original. Não pôde ser equéstre, porque S. Ex.ª não anda a cavallo; menos pode ser pedestre porque S. Ex.ª ainda anda menos a pé; de forma que tem de ser carruagestre, visto que S. Ex.ª anda sempre de carruagem.

Maquette approvada: a de Queiroz Ribeiro, cuja divisa é:

— *Conhece-se pela aragem, quem vae na carruagem.*



É positivo que as manas servitas, antes de entregarem o coio á policia, devastaram toda a vegetação do Rego.

Um prejuizo total. Não imaginam o que alli havia em vegetação luxuriante dos tropicos, como diria Guilherme de Cassia Santa Rita.

As servitas, levaram as plantas para o Desagravo, onde é de crêr, tornarão a pegar — de estaca.

O *Correio Nacional* já explicou claramente a applicação que tinham no Rego os dois berços que tambem foram mudados para o Desagravo.

Os berços, afinal, destinavam-se — aos novissimos do homem.



Jantar politico na rue dos Navegantes, n'um dos ultimos dias e já se sabe em casa de fama.

A noitinha estavam todos os correlegionarios no jardim, quando appareceu um que não assistiu ao brodio por motivo justificado.

— Mal sabe o que perdeu, disse-lhe o dono da casa. Comemos uma sopa deliciosa.

— Ah, sim?...

— E não imagine que a comemos com as boccas...

— ?!?!...

— Comemos cus-cus...



# O ACCORDO



Outra volta, Marianna!



## O ARCILHAES

Um collaborador da *Epoca* de Madrid, falando da illustre flora de litteratejadores cá da terra, incluindo a bizarra D. Claudia de Campos, résa assim:

Com a maior amabilidade o livreiro offereceu-nos um romance publicado recentemente por um dos melhores romancistas portuguezes, o sr. Arcilhaes.

Oh, diabo, que tal disseste!  
D'hontem para cá, não houve romancista que não reivindicasse para a sua pessoa a honra de ser o Arcilhaes, desde o Snr. Abel Botelho até ao Snr. Alberto Pimentel.  
Já ha Arcilhaes a dar-lhe com um páu, — Arcilhaes de todos os feitios e tamanhos, pequenos e grandes, novos e velhos, loiros e trigueiros, calvos e hirsutos, genios e tolos, Arcilhaes do romance e Arcilhaes da critica, — e para maior espanto da nossa ingenuidade, até já nos appareceu um Arcilhaes... filho!

O proprio sr. Teixeira de Quairoz, que toda a gente se tem esquecido de ler, manda nos um bilhete postal em verso, exigindo para si a gloria de ser o Arcilhaes.

Segue o bilhete, na integra:

«Eu, Bento Moreno, o mais  
Puro dos cerebraes  
De toda a redondeza,  
Participo aos jornaes  
Que sou o Arcilhaes,  
Com toda a certeza!»

«Fiz livros geniaes  
Que com muita espezteza  
Reclamei nos jornaes,  
E a Comedia Burgueza  
É filha dos meus paes.  
Só o que hoje me pesa  
É não me lerem mais...  
Mas já a Hespanha o resa:  
Sou eu o Arcilhaes,  
Com toda a certeza!»

«Se houver mais Arcilhaes,  
São falsos e illegaes:  
— Contrefacção franceza...  
Olhem que não ha mais:  
Ha só um Arcilhaes,  
Que sou eu com certeza!»



## OS GROTESCOS

Dialogo entre um influente politico e um agraciado tolo:

*O influente*: — Vae amanhã á assignatura o decreto em que El-Rei o agracia...

*O agraciado* (delirante): — Oh, meu excellente amigo! Que ventura! E... a mercê? Qual foi?

*O influente*: — Cavalleiro de Christo.  
*O agraciado* (visivelmente contrariado): — Cavalleiro...?

*O influente*: — Quê? Não lhe agrada?

*O agraciado*: — Elle agrada-me, mas...

*O influente*: — Mas?

*O agraciado*: — Gostava de qual-quer outra coisa menos hyppica...



*O influente* (sem perceber): — Menos hyppica? Ora essa! Porquê?

*O agraciado* (fazendo-se vermelho): — Motivos particulares...

*O influente*: — Mas que motivos?

*O agraciado* (confidencialmente): — É que eu sou máu cavalleiro, e quando monto fica-me o... o escapulario muito dolorbso... Sim... Não sei se me entende...

## BIBLIOGRAPHIA

*A Legião Portugueza, ao serviço de Napoleão* (1808—1813) por S. Ribeiro Arthur.

Pintor, historiador, militar, homem de letras, o Snr. Ribeiro Arthur topa a tudo, — e diga-se em abono da verdade — distinctissimamente. Agora, acaba de publicar um excellent trabalho sobre a legião portugueza, — trabalho em que ao mesmo tempo se affirmam as bellas qualidades do aguarellista e do escriptor. Dar-lhe-hiamos um apertado *shakehands*, se o Snr. Ribeiro Arthur, que é um homem dos sete instrumentos, tivesse por acaso alguma das mãos disponível.



*A Vida Sexual*, por Egas Moniz.

Ahi está um livro, que sendo these de doutoramento em Coimbra, é tambem um interessante livro... para curiosos. Quem quizer saber ao certo e ali á beirinha como e que se vem de Franca (sem allusão ao Snr. Kessano) leia o excellent trabalho feito por este novo Egas Moniz... com a corda na garganta e a borla na cabeça.

Tem informações preciosas, verdadeiros estudos do nu, cuja observação flagrante, fez dizer ao illustre Marquez de Franco (que por signal já leu o livro):

— Aquillo é exacto, filhos... Muito exacto! Tudo aquillo que lá vem já se passou commigo!

O que nós podemos affirmar é que é um livro que até já vontade a gente... de conhecer!

*N'uma lição de cathecismo:*



— Ora venha cá, menino... Deus é um só, ou ha mais?

— É um só.

— O menino está bem certo...? Ora vejamos... O Padre é Deus, pois não é?

— É, sim senhor.

— E o Filho, não é tambem Deus?

— Isso ha de ser... Mas só mais tarde. Quando o pae morrer...

## QUE SERÁ?...

(Desenhos de Ferreira da Costa)

(Conclução do numero antecedente)



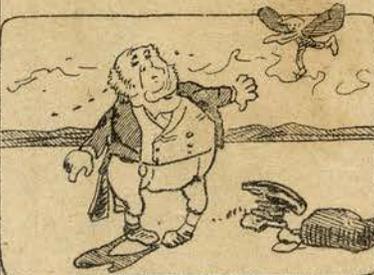
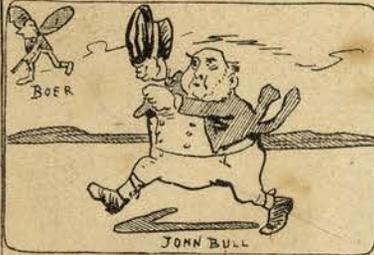
VII —Então aquelle ruido...? E eu que suppunha...!



VIII —Ora! Ora! Ora!

# O estrangeiro na PARODIA ou A PARODIA no estrangeiro

Noticias do Sul d'Africa.  
(Do Wahre Jacob, Munich).



... E depois, John Bull manda para Londres telegrammas annunciando as suas brilhantes victorias...



## Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

### AVISO AO PUBLICO

ENCERRAMENTO DOS DESPACHOS CENTRAES DE LISBOA

Desde 18 de Julho corrente, deixam de fazer serviço os Despachos Centraes de Lisboa, situados na rua do Arco do Bandeira e Largo do Conde Barão.

Fica, portanto, annullada desde a mesma data a Tarifa de Camionagens n.º 1, que se acha em vigor desde 1 de Janeiro de 1892.

Brevemente começará em Lisboa o serviço de camionagem, para condução de mercadorias entre as estações de caminhos de ferro d'esta Companhia na mesma cidade e os domicilios dos consignatarios, ou entre os domicilios dos expedidores e as mesmas estações.

Lisboa, 12 de Julho de 1901.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.

### AVISO AO PUBLICO

Desde 15 de Julho de 1901, os comboios n.º 1313, que sahe de Lisboa R para Cintra ás 4:35 da tarde e 1308, que parte de Cintra ás 10:55 da manhã, fazem serviço de passageiros na estação de Cacem.

Lisboa, 12 de Julho de 1901.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.

### AVISO AO PUBLICO

Nas estações do Ramal de Cascaes é facultada a compra de bilhetes e o despacho de bagagens no dia anterior ao da viagem, aos passageiros que se destinem ás outras linhas d'esta Companhia e suas combinadas.

O seguimento de bagagens com os passageiros no proprio dia do despacho só pode ser assegurado para as que forem despachadas antes da passagem do comboio n.º 1200 que parte de Cascaes ás 7 horas e 45 minutos da manhã, e quando os passageiros tenham de seguir pelos comboios n.º 205, 203 e successivos que partem da estação de Lisboa-Rocio; pelo comboio n.º 5 e successivos que partem da estação de Lisboa-Sant-Apoonia.

Os bilhetes dão direito aos passageiros a seguir ate a Casa de Sodré, devendo tomar na estação de Lisboa-Rocio, ou na de Sant-Apoonia, os comboios respectivos.

Nas estações das outras linhas d'esta Companhia são tambem vendidos bilhetes e despachadas bagagens com destino ao Ramal de Cascaes.

Os passageiros chegados a Lisboa tomarão em Casa de Sodré os respectivos comboios.

A Companhia fará seguir opportunamente as bagagens a destino.

Lisboa, 15 de Julho de 1901.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.

## A. L. FREIRE



Com atelier de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de caixões e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1888.

Telephone 943.  
RUA DO OURO, 158 e 164

## A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis



— Então, oh! bruto não sabes fazer a continencia?  
 — Sei, meu tenente, mas tenho medo que ella se raspe...

A mulher  
segunda  
Brantôme

Com a devida vénia, transcrevemos da **Tardo**, a lista das varias tres coisas que o bréjeiro do Brantôme exige na mulher, para a considerar bonita. Não resistimos á tentação de as juntar todas e deu-nos o resultado que V. Ex.<sup>ta</sup> veem aqui ao lado.

E ou não é um conjunto de perfeições e um verdadeiro typo de belleza?

Oh! aquelle Brantôme!!!

Tres coisas brancas — A pelle, os dentes e as mãos.  
 Tres negras — Os olhos, os supercilijs e os cilios.  
 Tres vermelhas — Os labios, as faces e as unhas.  
 Tres compridas — O corpo, os cabellos e as mãos.  
 Tres curtas — Os dentes, as orelhas e os pés;  
 Tres largas — O peito, a fronte e o entre-supercilio;  
 Tres estreitas — A bocca, a cintura e o extremo da perna.  
 Tres grossas — Os braços, as coxas e os tornezellos.  
 Tres finas — Os dedos, os cabellos e os labios.  
 Tres pequenas — A cabeca, o mento e o nariz.

